

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DE MÉDIA E
ALTA COMPLEXIDADE**

JOSAFÁ FERREIRA CHAVES

**FATORES PREDITORES DE ACIDENTES DE TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

**Belo Horizonte
2018**

JOSAFÁ FERREIRA CHAVES

**FATORES PREDITORES DE ACIDENTES DE TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais, como parte das exigências do Curso de Especialização Assistência de Enfermagem de Média e Alta Complexidade, para a obtenção do título de Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Anadias Trajano Camargos.

**Belo Horizonte
2018**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

CHAVES, JOSAFÁ FERREIRA

FATORES PREDITORES DE ACIDENTES DE TRABALHO
EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE
TERAPIA INTENSIVA [manuscrito] / JOSAFÁ FERREIRA
CHAVES. - 2018.

42 p.

Orientador: ANADIAS TRAJANO CAMARGOS.

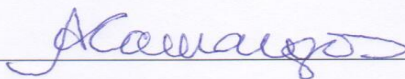
Monografia apresentada ao curso de Especialização em
Assistencia de Enfermagem de Media e Alta Complexidade -
Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem,
para obtenção do título de Especialista em TERAPIA
INTENSIVA.

1.ENFERMAGEM. 2.ACIDENTES DE TRABALHO.
3.UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA. I.CAMARGOS,
ANADIAS TRAJANO . II.Universidade Federal de Minas Gerais.
Escola de Enfermagem. III.Título.

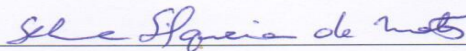
JOSAFÁ FERREIRA CHAVES

**“FATORES PREDITORES DE ACIDENTES DE TRABALHO EM
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA”**

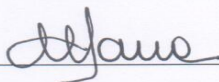
BANCA EXAMINADORA :



Profa. Anadias Trajano Camargos



Profa. Selme Silqueira de Matos



Profa. Allana dos Reis Corrêa

Aprovada em 09 de fevereiro de 2018.

Belo Horizonte

2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, por fazer parte da minha vida, a meus estimados pais, a minha amada esposa Márcia e ao meu ilustre filho Heitor.

AGRADECIMENTO

À minha professora, Anadias Trajano Camargos, pelas ideias, sugestões e pelo apoio recebido durante a realização deste trabalho.

RESUMO

As estatísticas apontam que a incidência de acidentes de trabalho com os profissionais da enfermagem aumenta exponencialmente, o que resulta em adoecimento e afastamento desses profissionais. É necessário, portanto o reconhecimento da problemática resultante do aumento da exposição dos profissionais de enfermagem aos fatores de riscos de acidentes de trabalho em Unidade de Terapia Intensiva. O objetivo do estudo foi identificar na literatura os fatores preditores de acidentes de trabalho que acometem os profissionais de enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva. A busca foi nas bases de dados da Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BDBEnf (Base de Dados Brasileiras de enfermagem) e PUBMED (Biomedical Literature Citations And Abstracts) (Norte Americanas) e COCHRANE – Revisões Sistemáticas. A adesão aos equipamentos de proteção pode ser determinada tanto pelo contexto vivenciado no ambiente de trabalho, como também aspectos subjetivos individuais. Nesse aspecto, destacam-se como alguns fatores preditores de acidentes de trabalho em profissionais de enfermagem na unidade de terapia intensiva: baixa adesão ao uso EPIs e o seu manuseio incorreto, desconforto e incômodo em usá-los, esquecimento, falta de hábito, inadequação dos equipamentos e ainda descrença quanto ao seu uso. Concluiu-se que apesar de se tratar de um problema que abrange o centro de terapia intensiva de vários hospitais, acredita-se que em razão desse fato há necessidade de realizar e insistir em novos estudos para reforçar a pesquisa. Os resultados do estudo mostraram que apesar de se tratar de evidências consideradas relevante, poucos artigos com o foco em acidentes de trabalho nos profissionais de terapia intensiva, foram publicados e por isso acredita-se que em razão disso, ainda há necessidade de buscar novas pesquisas.

Descritores: Enfermagem, Acidentes de trabalho e Unidades de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

The statistics indicate that the incidence of work accidents with nursing professionals increases exponentially, which results in sickness and remission of these professionals. It is necessary, therefore, the recognition of the problematic resulting from the increase of the exposure of the nursing professionals to the factors of risks of work accidents in Intensive Care Unit. The objective of the study was to identify in the literature the predictive factors of work accidents that affect the nursing professionals who work in the Intensive Care Unit. The search was carried out in the databases of the Latin American Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), BDBEnf (Brazilian Nursing Database) and PUBMED (Biomedical Literature Citations and Abstracts) (North American) and COCHRANE - Systematic Reviews. Adherence to protective equipment can be determined both by the context experienced in the work environment, as well as individual subjective aspects. In this aspect, the following are some of the predictors of occupational accidents in nursing professionals in the intensive care unit: low adherence to PPE use and their incorrect handling, discomfort and discomfort in using them, forgetfulness, lack of habit, inadequacy of equipment and still disbelief as to its use. It was concluded that although it is a problem that concerns the intensive care unit of several hospitals, it is believed that because of this fact there is a need to carry out and insist on new studies to reinforce the research. The results of the study showed that despite being relevant evidence, few articles with a focus on occupational accidents in intensive care professionals were published and therefore it is believed that because of this, there is still a need to seek new research.

Descriptors: Nursing, Accidents at work and Intensive Care Units.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	População e amostra da revisão integrativa de literatura.....	19
Quadro 2 -	Características dos autores que amparam a revisão integrativa....	22
Quadro 3 -	Características das populações incluídas na revisão integrativa....	23
Quadro 4 -	Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa.....	24

LISTA DE SIGLAS

UTI: Centro de Terapia Intensiva.....	
CTI: Unidade de Terapia Intensiva.....	
EPI: Equipamento de Proteção Individual.....	
HIV: Vírus da Imunodeficiência Humano.....	
AIDS: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.....	
CDC: Centro de Controle de Doenças.....	
CD4: Células Linfócitos.....	
NKC: Natural Killer Cell – células Exterminadoras.....	
AET: Aspiração Endotraqueal.....	

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
OBJETIVO	15
REVISÃO DE LITERATURA.....	16
METODOLOGIA	20
RESULTADOS.....	23
DISCUSSÃO	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE A	37

1. INTRODUÇÃO

Dados estatísticos apontam que a incidência de acidentes de trabalho com os profissionais da enfermagem aumenta exponencialmente, em média 25,5% ao ano, o que resulta em adoecimento e afastamento desses profissionais. Para obter um efetivo acompanhamento dos profissionais de enfermagem que trabalham da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), bem como a equipe multidisciplinar de forma integral é necessário estimular algumas mudanças de atitudes, sendo fundamental o envolvimento da instituição na participação ativa, de tal modo que essas mudanças possam interferir na assistência de melhor qualidade ao paciente grave (MIRANDA *et al*, 2008).

A enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde das pessoas e atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação do paciente. O profissional da enfermagem procura executar a assistência garantindo princípios básicos que estão preconizados em normas que regem o exercício profissional (ROCHA *et al*, 2000).

Para entender melhor tais normas faz-se necessário conhecer os setores responsáveis pela prestação de assistência de enfermagem aos pacientes. Um desses setores é a Unidade de Terapia Intensiva, que é considerada um setor onde os profissionais prestam cuidados de alta complexidade a beira leito, fazendo-se necessário possuírem capacitação para que o processo cuidativo tenha sucesso (CUNHA *et al*, 2009).

Ainda para Cunha *et al*, (2009), essa capacitação é de um dos requisitos relevantes impostos aos profissionais de enfermagem, visando a prestação de uma assistência de qualidade ao paciente crítico.

As dificuldades dos profissionais ao manejarem os materiais e equipamentos de proteção utilizados durante a assistência têm sido obstáculos para desenvolverem um atendimento eficiente e seguro, sinalizando para a importância e a necessidade dos mesmos se submeterem a um treinamento que envolva essa temática, uma vez que se trata de conteúdo relevante para o conhecimento, podendo preveni-los de consequências relacionadas ao acidente de trabalho, que muitas vezes é decorrente de negligência, imperícia ou imprudência (BECCÁRIA *et al*, 2009).

Nesse contexto, destaca-se que há instituições que adotam as precauções indicadas para a proteção dos trabalhadores frente a exposição como por exemplo, equipamentos de proteção à eventos infecciosos que ocorrem em grande escala. Segundo Mendonca (2015), a reflexão quanto aos riscos e as causas dos acidentes favorecem que medidas de proteção

sejam utilizadas adequadamente, pois, a utilização de barreiras de proteção ainda é muitas vezes negligenciada.

De acordo com a linha de tendência e evolução do processo de trabalho intra hospitalar, além da vivência dos profissionais de saúde observou-se que os profissionais de enfermagem que trabalham na Unidade de Terapia Intensiva, ficam mais vulneráveis aos riscos de acidente de trabalho, devido à falta de uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Diversos fatores contribuem para o aumento desses riscos como: a complexidade do cuidado, a pressão sofrida durante o período de admissão de pacientes graves, uma vez que esse momento exige dos profissionais rapidez, eficiência e perspicácia para realização dos cuidados diretos e imediatos, assim como nos casos de sondagens, intubação oro traqueal, implantação de cateteres venoso central, pressão intra-arterial e cateter de duplo lúmen.

Segundo Beccária, *et al*, (2009) dentre os acidentes de trabalho destacam-se alguns aspectos que valem ressaltar: a falta de atenção na execução do trabalho, incapacidade técnica, negligência no uso de equipamentos de proteção individual, além da sobrecarga de trabalho aliados ao ambiente considerado insalubre e de movimentação intensa de pessoas, equipamentos de alta tecnologia e o sofrimento dos pacientes.

Para Neves *et al*, (2011) a baixa adesão ao uso dos equipamentos de proteção individual, e o manuseio incorreto são decorrentes de fatores como desconforto, incômodo, descuido, esquecimento, falta de hábito ou o uso inadequado dos equipamentos e ainda a falta de confiabilidade do material que os protege, o que remete a uma preocupação constante e necessária das instituições com novos instrumentos de proteção e ferramentas de trabalho, rompendo com paradigmas dominantes de unidirecionalidade para multidirecionalidade, no sentido de perceber os sujeitos-cuidadores na sua totalidade.

No desenvolvimento das atividades profissionais na unidade de terapia intensiva em um hospital de grande porte da rede FHEMIG, foi possível observar um número crescente de acidentes de trabalho. A unidade de terapia intensiva conta hoje com 63 técnicos de enfermagem e 07 enfermeiros, desse contingente, 07 técnicos de enfermagem e 03 enfermeiros sofreram acidentes com perfurocortantes em 2017.

A média de acidentes de trabalho com esses profissionais foram foi de 15% em 2017. Outro ponto importante que vale ressaltar é a forma como os acidentes aconteceram, a grande maioria dos profissionais se acidentaram com agulhas vasadas e secreção ocular.

Dentre os acidentados, alguns técnicos não utilizavam luvas, outros a utilizavam, mas retiravam parte do látex que protegia o dedo indicador e anelar. A justificativa desses profissionais eram que o látex diminuía a sensibilidade na avaliação do vaso a ser puncionado.

Os enfermeiros envolvidos em acidentes foram acometidos no momento da punção de veia jugular externa e, normalmente, em alguma intervenção com a piora clínica do paciente. O horário de maior incidência de acidentes aos profissionais de saúde na unidade de terapia intensiva, foi por volta de três horas da manhã, horário em que a maioria deles já passaram por um desgaste físico e mental considerável. Além disso, parte considerável da equipe enfermagem que trabalham em mais de um vínculo profissional.

Todos os profissionais de enfermagem são treinados dentro do calendário da instituição sobre o uso correto de equipamentos individuais disponibilizados. Os envolvidos em acidentes têm recebido atenção institucional com terapia medicamentosa e acompanhamento da equipe de segurança do trabalho.

Essa observância ou serviço de apoio, no ato do incidente, tem reforçado a autovalorização do profissional e minimizado o desgaste psicológico e pode influenciar na mudança de atitude e com isso garantir o envolvimento de todos os profissionais da equipe, a partir da utilização dos EPIs, que podem prevenir acidentes e, consequentemente, interferir na qualidade do cuidado.

Contudo, a relevância deste estudo se concentra no reconhecimento das fragilidades dos profissionais de enfermagem na terapia intensiva ao não utilizar corretamente os EPI's, e, enquanto instituição hospitalar, ofertar treinamento e acompanhamento através de ações da educação continuada os acidentes de trabalho sejam minimizados.

Assim, justifica-se o estudo na tentativa de subsidiar o trabalho da enfermagem quanto a orientação para que os profissionais se conscientizem sobre a importância da proteção individual, ao cuidar dos pacientes graves na UTI.

2. OBJETIVO

Identificar na literatura os fatores preditores de acidentes de trabalho que acometem os profissionais de enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Compreendendo o Acidente de Trabalho

Pode-se conceituar o acidente do trabalho como aquele ocorrido no exercício da função e que provoque lesão ao trabalhador.

O artigo 2º da lei nº6.367, de 19 de outubro de 1.976 conceitua com precisão: “acidente de trabalho é aquele que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que causa a morte, ou perda, ou redução, permanente ou temporária da capacidade para o trabalho (CONZATTI, 2005, p. 274-482).

A leitura da realidade hospitalar, especialmente em reação aos pacientes críticos é veementemente contraditória na concepção de alguns autores. Os acidentes de trabalho não estão relacionados apenas com a inexperiência, mas sim, com o desuso dos EPI's por profissionais treinados e experientes. As instituições hospitalares se valem da Norma Regulamentadora de número 32, que fomenta e aplica medidas educativas garantido a segurança do trabalhador (BRASIL, 2009).

Segundo o Ministério da Saúde 2009, a face e as mucosas, tanto oculares quanto orais, são as mais atingidas nesse tipo de acidente com material biológico. Os estudos sobre a exposição ocupacional aos fluidos biológicos por respingos em mucosas mostram o grave comprometimento com a saúde do trabalhador, evidenciando a possibilidade de soro-conversão tanto para hepatite B quanto para vírus da AIDS.

Ainda segundo o Ministério da Saúde 2009, o paciente que se infectou com o vírus HIV e foi medicado dentro do tempo hábil, tempo suficiente para o fechamento da janela imunológica, normalmente detém carga viral indetectável. Esse paciente não pode ser um transmissor do vírus, considerando a carga inexistente do vírus. Os pacientes portadores do vírus HIV, normalmente são vitimados das doenças relacionadas ao sistema autoimune, dentre elas, as do trato respiratório: como as pneumonias, tuberculose, SARA (Síndrome da Angústia Respiratória Aguda) e H1N1 (BRASIL, 2009).

O mapa da transmissibilidade está relacionado à alta carga viral do paciente (alta infectividade) e baixas de células de defesa CD4 (linfócitos), abaixo de 200 células/mm³. Essas células, chamadas de Killer, (células exterminadoras naturais ou células NK, do inglês Natural Killer Cell, são um tipo de linfócitos, glóbulos brancos responsáveis pela defesa específica do organismo) e têm um papel importante no combate a infecções virais e células tumorais.

Os pacientes internados na terapia intensiva com o diagnóstico de HIV aids, normalmente estão acometidos por doenças oportunistas que impactam diretamente no prognóstico que, quase como regra geral é irreversível. Isso porque a grande maioria faz parte de um grupo de pacientes com múltiplos abandonos de tratamento. O profissional de saúde é, portanto, vulnerável ao risco de acidente de trabalho nesses pacientes por assumir cuidados gerais como aspiração, punção, higiene íntima e curativa, (BRASIL, 2009).

A autora Magagnini *et al*, (2009), descreve que 72,4% dos profissionais de saúde utilizam luvas de procedimentos durante o procedimento de enfermagem, enquanto que 27,6% não as utilizou. Assim como 9, 2% utilizou avental e 90,8% não usou. 4,6% usou óculos como medida protetiva, 95,4% não os utilizaram. Para o uso de máscaras, 6,9% utilizou o EPI e 93,1% não atentou para o seu uso. Quanto ao uso de EPI, 66 (75,9%) dos profissionais acidentados utilizavam-no e 21 (11%) não o faziam.

Os acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes, com o envolvimento dos profissionais de enfermagem, representam um grave problema não somente pela frequência com que ocorrem, mas também pela grave repercussão na saúde desses trabalhadores (SARQUIS, 2002).

3.2 Acidente de trabalho e a equipe de enfermagem

Dentre alguns vícios na área da saúde, acredita-se por exemplo na relação entre o tempo de experiência do profissional de saúde na área de enfermagem em detrimento do descuido com o uso dos equipamentos de proteção individual. Isso significa dizer que não há risco iminente de acidente de trabalho, pois, a experiência vale mais que o tempo gasto no uso do EPI (Equipamento de Proteção Individual). Em suma, o risco de acidente de trabalho aconteceria apenas com pessoas desatentas e inexperientes (NAZARIO, 2017, p. 42-47).

Ainda segundo Nazario *et al*, (2016), o profissional de enfermagem é visto como um dos indivíduos mais vulneráveis ao risco com acidentes de trabalho, porque dentre inúmeras atribuições, o contato direto e cuidado contínuo a assistência ao paciente, aumentam a exposição aos riscos.

Quando o trabalhador de enfermagem não reconhece sua vulnerabilidade frente aos riscos de infecção, predispõe-se à exposição de patógenos, ou seja, utiliza os EPIs somente na

prestação de assistência ao indivíduo, cujo diagnóstico para o HIV (vírus da imunodeficiência humana) positivo é conhecido (CONZATTI, 2005, p. 69-76).

Vitória (2005), aponta que não há justificativa para a afirmação de que somente na assistência ao indivíduo soropositivo para o HIV, o profissional deve adotar medidas de biossegurança, tendo em vista o elevado percentual de pessoas infectadas pelo HIV, que desconhece o seu estado de soro positividade. Outro relevante fator que vem ao encontro dos crescentes casos de contaminação por HIV entre os trabalhadores da saúde, está relacionado aos estudos cada vez mais aprofundados acerca das terapias com antirretrovirais, o que favorece o aumento da sobrevivência do indivíduo soropositivo para o HIV e, por consequência, há uma maior exposição destes aos trabalhadores da saúde. Essas precauções são medidas profiláticas, que devem ser empregadas por todos que lidam ou têm contato com pacientes, independente do diagnóstico ou estado presumido de infecção e aplicam-se não só ao sangue, mas também a todos fluidos corpóreos: secreção, excreções, pele não intacta, mucosa, contendo ou não sangue visível.

Marziale (2013), desta que os acidentes ocupacionais ocasionados por materiais perfurocortantes entre os trabalhadores de enfermagem são frequentes, devido ao número elevado da manipulação com agulhas e tais riscos representam prejuízos tanto para os trabalhadores, como para a instituição. Neste sentido, acreditamos que tal fato sugere e indica que os trabalhadores e as instituições de trabalho necessitam voltar maior atenção ao problema, direcionar medidas para a notificação dos acidentes, melhorar o encaminhamento dos trabalhadores acidentados e principalmente adotar medidas preventivas para redução dos números destes tipos de acidentes ocupacionais.

Paschoal *et al*, (2004), destacam que os danos causados a saúde dos trabalhadores representam custos econômicos decorrentes do abandono e tratamento dos trabalhadores, bem como a diminuição do desempenho e produtividade, e destacam-se como condições emergentes com efeitos negativos para a instituição hospitalar.

Segundo Brevidelli, *et al* (2001), no caso da exposição ocupacional ao HIV, por ser o foco deste estudo, a cultura e as crenças possam ser apontadas como aquelas que elevam o crescimento de acidentes perfurocortante por material contaminado pelo HIV, entre os trabalhadores de enfermagem.

Para Thiengo (2005), a sensação de invulnerabilidade é percebida pelos trabalhadores de enfermagem que contraíram o HIV através da realização de procedimentos técnicos no paciente soropositivo para o HIV, visto que o longo tempo de serviço e a experiência nas

habilidades das técnicas acabam por transmitir um sentimento de proteção, dispensando o uso das precauções padrão.

Lapa *et al*, (2012), afirmam que além dos riscos biológicos e químicos, os profissionais de saúde são vulneráveis a outros tipos de riscos de acidentes de trabalho, como por exemplo: planta física inadequada que leva aos desgastes de tempo desnecessário e problemas ergonômicos, máquinas e equipamentos sem proteção, ferramentas impróprias ou defeituosas, iluminação imprópria, eletricidade com risco de incêndio, armazenamento inadequado de insumos, ambiente propício à animais peçonhentos e outras situações de risco que pode favorecer a ocorrência de acidentes de trabalho na terapia intensiva.

Ainda segundo Lapa *et al*, (2012), o ambiente de alto risco, como a UTI, onde o cuidado é complexo, dinâmico e exige habilidade e agilidade dos profissionais de enfermagem, os riscos aos acidentes com material perfurocortante tornam-se maiores.

4 . METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que permite a análise de pesquisas e artigos relevantes que dão suporte ao conhecimento de determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. A RI contempla seis etapas: Primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa. Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura. Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos. Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa. Quinta etapa: interpretação dos resultados. Sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA e GALVÃO, 2009).

Primeira Fase - Identificação do problema

A revisão integrativa da literatura consiste em reunir e sintetizar resultados sobre um determinado tema, de forma sistemática e ordenada, para uma melhor compreensão do tema a ser investigado (MENDES *et al*, 2008).

No trabalho em questão, decorre a pergunta norteadora do estudo: Quais são os fatores preditores de acidentes de trabalho que acometem os profissionais de enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva.

Segunda Fase - Coleta de dados

A busca de dados, foi definida como critérios de inclusão e exclusão delimitando os estudos que constituíram a população e amostra. Utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elencados artigos indexados nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BDENF (Base de Dados de enfermagem) e Central Register of Controlled Trials, COCHRANE – Revisões Sistemáticas.

A busca para a pesquisa foi feita a partir dos descritores: Enfermagem, Acidente de trabalho e Unidade de Terapia Intensiva.

Os critérios de inclusão da presente Revisão Integrativa foram: artigos e dissertações de mestrado com delineamento de estudos originais publicados no período de 2011 a 2017 na

língua portuguesa que estavam disponíveis nas bases de dados. E os critérios de exclusão foram: os artigos que não atenderam os objetivos do estudo.

Quadro 1. População e amostra da revisão integrativa da literatura, 2018

BASES DE DADOS	POPULAÇÃO	ESTRATÉGIA DE BUSCA/DESCRITORES	AMOSTRA
LILACS	10	tw:(("Acidentes de Trabalho" OR "Acidente de Trabalho"). (db:("LILACS" OR "BDENF" OR PUBMED, (quot;Accidents, "Unidades de Cuidados Intensivo OR "Profissionais de Enfermagem" OR "Enfermeiras e Enfermeiros" OR enfermeira" OR "Enfermeras Practicantes").OR enfermeros OR COCHRANE "Licensed Practical Nurses" OR "Nurses' OR "Enfermeras Practicantes"))).	02
BDENF- Enf.	06		01
CINAHL	06		00
IBECS	01		00
MEDLINE	19		00
COCHRANE	02		01
Total	44		04

Fonte: autor do trabalho, 2017.

O quadro acima teve um total de 44 (quarenta e quatro) artigos utilizados como a população do estudo e somente 04 artigos fizeram parte da amostra.

Terceira Fase – Busca ou Amostragem na literatura

Define as informações a serem extraídas dos estudos selecionados, categorização dos estudos. Na concepção dos autores Mendes, Silveira e Galvão (2008), esta fase consiste na extração de informações pertinentes e relevantes para o estudo.

Quarta Fase - Análise crítica dos estudos incluídos na Revisão Integrativa

A análise dos dados extraídos deverá ser de forma crítica, ou seja, nessa fase os artigos selecionados são analisados criticamente em relação aos critérios de autenticidade, qualidade metodológica, importância das informações e representatividade. Esta fase consiste em avaliar os estudos incluídos na amostra, ou seja, demanda uma abordagem organizada para ponderar o rigor e as características de cada estudo (MENDES *et al*, 2008).

Quinta Fase - Discussão dos resultados

É a parte que permite o apontamento de possíveis desdobramentos para o desenvolvimento da assistência à saúde.

O autor poderá fazer sugestões para a prática de enfermagem, discutir condições de impacto político ou prático, contestar resultados em relação às teorias e fazer recomendações para futuros revisores (MENDES *et al*, 2008).

Sexta Fase - Apresentação da Revisão Integrativa

Apresentação da revisão integrativa e síntese deve-se contemplar as informações de cada artigo revisado de maneira sucinta e sistematizada demonstrando as evidências encontradas, proporcionando ao enfermeiro conhecimento científico para seguir os passos subsequentes no processo de validação de diagnóstico de enfermagem (MENDES *et al*, 2008).

5. RESULTADOS

O presente estudo conta com 04 artigos, que atenderam aos critérios de inclusão e o objetivo da Revisão Integrativa, sendo que a coleta dos dados foi realizada por meio do levantamento de bibliografias na literatura disponível. Esse método de pesquisa permite ao profissional de enfermagem alcançar resultados de pesquisas desenvolvidas e analisadas com o olhar científico para ampliação na prática dos serviços de saúde e/ou qualquer nível de atenção (MENDES *et al*, 2008).

O quadro 02, apresenta as características dos autores dos artigos que foram incluídos na amostra da RI. Com relação ao país de origem, os seis artigos selecionados são todos na língua portuguesa.

Quanto ao número de autores o primeiro estudo conta com quatro autores, o segundo com cinco autores, o terceiro, quarto e sexto com três autores cada um e o quinto conta com seis autores.

Em relação a formação dos autores, identificou-se em E1, mestre em enfermagem; E2, não informou; E3, doutoranda em ciências da saúde coletiva e E4 não informou. Quanto a área de atuação, todos os autores atuam na docência na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O quadro 03, apresenta um detalhamento das características das publicações que foram incluídas nesta revisão integrativa. Com relação as fontes de publicação dos artigos, foram a Revista Eletrônica Trimestral de Enfermaria da Universidade de Murcia na Espanha, Nº 39 julho 2015, Revista Brasileira de Enfermagem- REBEn, 2017 jan/fev, Revista Brasileira de Saúde Ocupacional RBSO, 2017, Revista de Enfermagem da UERJ, 2012, Revista Latino-Am. Enfermagem, 2011 e Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery, RJ 2014.

Quanto ao tipo de estudo, dois artigos possuem o enfoque de natureza quantitativo descritivo exploratório, um artigo de natureza descritivo transversal de abordagem quantitativa e um artigo de cunho quantitativo descritivo.

Quadro 2 – Características das publicações incluídas na Revisão Integrativa, BH 2018

CÓDIGO DO ESTUDO	PERIÓDICO	TIPO	IDIOMA	ANO	FONTE	TIPO DE ESTUDO	DELINEAMENTO
E1	Revista Enfermería Global	Artigo	Português	2015	LILACS	Descritivo	Quantitativo
E2	Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn	Artigo	Português	2017	PUBMED	Descritivo transversal	Quantitativo
E3	Revista de Enfermagem da UERJ	Artigo	Português	2012	LILACS	Descritivo exploratório	Quantitativo
E4	Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery	Artigo	Português	2014	COCHRANE	Descritivo	Quantitativo

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Quadro 3 – Características dos autores que amparam a Revisão Integrativa, BH 2018

CÓDIGO DO ESTUDO	TÍTULO	AUTOR (ES)	PROFISSÃO	PAÍS	QUALIFICAÇÃO
E1	A ocorrência de acidentes por material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem intensivistas	LAPA <i>et al</i> , 2012	Enfermeira	Brasil	Mestre em Enfermagem
E2	Aspiração endotraqueal por sistema aberto: práticas de profissionais de enfermagem em terapia intensiva	FROTA <i>et al</i> , 2014	Enfermeira	Brasil	Não informado
E3	Perfil de acidentes de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem no ambiente da Terapia Intensiva	MENDONÇA <i>et al</i> , 2015	Enfermeira	Brasil	Doutoranda em saúde coletiva CCS/UFRN
E4	Fatores associados à exposição ocupacional com material biológico entre profissionais de enfermagem	NEGRINHO <i>et al</i> , 2016	Enfermeira	Brasil	Não informou

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Quadro 4 – Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa, BH 2018

CÓDIGO DO ESTUDO	OBJETIVOS	AMOSTRAS	RESULTADOS	CONCLUSÕES
E1	Identificar as características sociodemográficas e o perfil dos acidentes de trabalho entre os profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva.	45 profissionais de enfermagem da UTI.	Entre os trabalhadores da UTI que sofreram acidente a região corporal com maior ocorrência de acidentes foram os dedos (35,6%), seguido das mãos (13,4%), olhos (6,6%) e por último os pés (4,4%). Maior fator desencadeante de acidente da população estudada foi reencapar agulhas (20%), manuseio material sujo (5%), utilização inadequada de perfurocortante (3%) e não cumprimento de precauções universais (2%). Destaca-se como aspecto muito importante o comportamento dos funcionários frente às tarefas repetitivas e a desconsideração das precauções padrão, o desconhecimento dos riscos e infecção e o próprio aspecto cultural de cada profissional. Dos 45 profissionais pesquisados, 27 já haviam sofrido acidentes relacionados a atividade laboral.	Os dados obtidos neste estudo revelam aspectos importantes em relação aos riscos a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem dos setores de maior risco, primando-se por uma vigilância redobrada e obediência às normas de biossegurança, como também, o incentivo aos profissionais de enfermagem para participarem das ações educativas, avaliações periódicas de saúde e atividades que contribuam para redução do estresse, mais satisfação no trabalho e melhor qualidade de vida.

CÓDIGO DO ESTUDO	OBJETIVOS	AMOSTRAS	RESULTADOS	CONCLUSÕES
E2	Identificar os fatores associados à exposição ocupacional com material biológico entre os profissionais de enfermagem de terapia intensiva.	226 profissionais de enfermagem de terapia intensiva.	O estudo envolveu 226 profissionais de enfermagem, dos quais 39 (17,3%) afirmaram ter sofrido exposição ocupacional a material biológico decorrer de sua experiência profissional e desses, 24 (61,5%) mantiveram contato por via percutânea e 19 (79,2%), envolveu sangue visível, sendo agulha oca, 22 (91,6%), o objeto causador mais mencionado pelos profissionais que sofreram acidentes ocupacionais percutâneos. Quanto ao uso de luvas nos procedimentos envolvendo paciente e resultante de acidentes, em 18 (75%) das ocorrências, os profissionais relataram o uso de luvas e, em 6 (25%) situações, não as utilizavam. Os profissionais envolvidos no estudo detêm experiência na área, ou seja, (54%), relataram trabalhar por um período de inferior a 5 (cinco) anos.	O estudo evidenciou a maior ocorrência dos acidentes ocupacionais entre os profissionais de enfermagem do sexo feminino com pouca experiência profissional e ausência de EPI, bem como exposição a material biológico. O estudo contribui para proporcionar uma abordagem acerca da problemática e da necessidade do conhecimento a respeito da epidemiologia dos acidentes com material biológico, as circunstâncias em que ocorrem, a categoria profissional exposta e os fatores determinantes para subsidiar implementação de estratégias preventivas e adoção de políticas de segurança e a criação de programas de capacitação.

CÓDIGO DO ESTUDO	OBJETIVOS	AMOSTRAS	RESULTADOS	CONCLUSÕES
E3	Identificar a ocorrência de acidente por material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem intensivistas.	19 enfermeiros da terapia intensiva.	Foram analisadas 39 fichas de notificação de servidores que no período de setembro a outubro se envolveram em acidentes nas unidades de terapia intensiva. Foram registradas 39(100%) de acidentes com material perfurocortante. Os enfermeiros foram aproximadamente a metade dos profissionais de enfermagem mais envolvidos em acidentes desta natureza, sendo 19(49%), seguidos dos auxiliares de enfermagem com 11(28%). A agulha foi o material mais envolvido nos acidentes com 27(69,2%) dos registros. Os trabalhadores das unidades de terapia intensiva realizam procedimentos de alto nível de complexidade, o que pode configurar em uma maior vulnerabilidade a acidentes. Além dos riscos, outras variáveis contribuem para a ocorrência de acidentes como inexperiência, sobrecarga de trabalho, distúrbios emocionais, falta de organização do serviço, alta complexidade, entre outros fatores.	Os achados sinalizam, portanto, que há necessidade de maior investimento na capacitação dos profissionais da instituição, para que se identifique como as informações estão sendo repassadas e sua eficácia. Se faz necessário elaboração de um planejamento, voltado para as necessidades identificadas, com objetivo de capacitar e, consequentemente, minimizar a exposição e a vulnerabilidade deles, aos acidentes com materiais perfurocortantes envolvendo sangue e fluidos corporais.

CÓDIGO DO ESTUDO	OBJETIVOS	AMOSTRAS	RESULTADOS	CONCLUSÕES
E4	Investigar as práticas dos profissionais de enfermagem de terapia intensiva quanto a aspiração endotraqueal (AET) por sistema aberto.	25 profissionais de enfermagem, da terapia intensiva.	Os dados evidenciaram a baixa adesão a vários itens do procedimento padrão da AET por sistema aberto pelos profissionais de enfermagem, expondo tanto pacientes quanto os profissionais a riscos, sobretudo acidentes ocupacionais, hipoxemias, infecções e instabilidade hemodinâmica, com implicações éticas e legais. Os fatores de riscos que desencadearam os erros no uso correto dos EPI's, na AET são a falta de implementação de atividades educativas, falta de conhecimento técnico-científico e a falta adesão dos profissionais na prevenção de pneumonia associada a ventilação mecânica.	O estudo possibilitou estabelecer o diagnóstico situacional sobre as práticas de enfermagem em relação à AET na instituição estudada, identificando aspectos falhos, bem como os que são corretamente realizados pelos profissionais. O estudo demonstrou a importância das intervenções educativas para melhorar o preparo dos enfermeiros de UTI para a realização de procedimentos de AET, independentemente do tempo de experiência em UTI ou qualificações. Foi implementado um ciclo de atividades educativas sobre prevenção e controle de pneumonia junto ao serviço de educação permanente.

Fonte: dados da pesquisa, 2017

6. DISCUSSÃO

No E1 participaram da pesquisa 45 profissionais de enfermagem, entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Foram investigadas as variáveis sociodemográficas e as relacionadas diretamente ao trabalho como região mais lesionada e fator desencadeante do acidente.

Apesar da equipe de enfermagem ser a mais envolvida em acidentes, os autores destacam sobre a importância de se estabelecer medidas preventivas, que devem ser estendidas a todos os trabalhadores da área da saúde. A sensibilização desses profissionais sobre a consideração de condutas e precauções padrão, ou de biossegurança no trabalho, onde a adesão deve ser avaliada constantemente, pode-se corroborar para que os acidentes sejam minimizados ou evitados.

Segundo Conzati *et al*, (2007), o trabalhador de enfermagem ao não reconhecer sua vulnerabilidade frente aos riscos, predispõe-se à exposição de patógenos ou negligenciar uso correto de EPIs.

A padronização de ações requer investimento e planejamento estratégico realizado pelas instituições de saúde voltados para a saúde do trabalhador, bem como incentivo ao uso de EPIs, e ações educativas, reduzindo prejuízos para ambos.

O E2 contou com uma população de 226 profissionais de saúde entrevistados de um hospital de alta complexidade no interior do Estado de SP, entre os meses de março a novembro de 2015. O objetivo era identificar os fatores associados à exposição ocupacional com material biológico entre os profissionais de enfermagem. Os resultados demonstraram que a maioria dos acidentes ocorreu devido a grande exposição (17,3%) com materiais potencialmente contaminados, sendo 61,5% por via percutânea. Vários fatores como a faixa etária, sexo e experiência profissional estiveram associados aos acidentes.

Marziale *et al*, (2013), afirmam que os acidentes ocupacionais ocasionados por material perfurocortantes entre os trabalhadores de enfermagem são frequentes, devido ao número elevado de manipulação com agulhas.

O estudo apresenta como conclusão a importância do conhecimento a respeito da epidemiologia dos acidentes com material biológico, as circunstâncias em que ocorrem, a categoria profissional exposta e os fatores determinantes que são relevantes, pois podem subsidiar a implementação de uma política de segurança e programas de capacitação.

Marziale *et al* (2013), também reforça que é necessário considerar que os trabalhadores e as instituições de saúde necessitam voltar maior atenção ao problema e adoção de medidas preventivas para redução do número deste tipo de acidente.

O E3, reforça a ideia de vulnerabilidade dos profissionais de saúde frente aos acidentes com perfuro. Nesse sentido, procurou identificar a ocorrência de acidente por material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem intensivista. Realizado em um hospital universitário, no município do Rio de Janeiro, em 2011. Os resultados evidenciaram que, no período de 2007 a 2011, ocorreram 39 acidentes do trabalho, dos quais 19 (49%) envolveram enfermeiros e a agulha foi o material mais envolvido nos acidentes com 27 (69,2%) dos registros. Os achados sinalizam a importância de os profissionais de enfermagem seguirem as recomendações das precauções universais no desempenho de suas funções e a necessidade de maior investimento em capacitação dos profissionais da instituição e elaboração de novo planejamento voltado para as necessidades identificadas e consequentemente minimizar a exposição e vulnerabilidade aos acidentes com materiais perfurocortantes envolvendo sangue e fluidos corporais.

Marziale *et al* (2013) afirmam que os acidentes ocupacionais ocasionados por materiais perfurocortantes entre os trabalhadores de enfermagem são frequentes devido elevado número de manipulação com agulha e que tanto trabalhadores como as instituições devem voltar maior atenção para esse problema e direcionar medidas preventivas para a redução desses eventos.

O E4 investigou as práticas dos profissionais de enfermagem de terapia intensiva quanto ao procedimento de aspiração endotraqueal (AET). Trata-se de uma pesquisa desenvolvida em um hospital universitário de Mato Grosso do Sul, através de 25 sujeitos, com dados coletados de abril a setembro de 2011, sendo todos trabalhadores de UTI.

No final do estudo os profissionais realizam a AET de forma satisfatória, sendo necessárias intervenções que promovam mudanças comportamentais por meio de educação continuada visando melhoria da qualidade da assistência prestada.

A AET é considerada um dos procedimentos que mais tem sido relacionados com a incidência dos acidentes ocupacionais. Observou-se baixa adesão com higienização das mãos e nenhuma adesão ao uso de óculos.

Segundo o Ministério da Saúde (2009), a face e as mucosas, tanto oculares quanto orais, são as mais atingidas nesse tipo de acidente e mostram o grave comprometimento com a saúde do trabalhador. Os acidentes de trabalho não estão relacionados apenas com a inexperiência, mas sim com o desuso dos EPI's por profissionais treinados e experientes e as instituições hospitalares se valem da Norma Regulamentadora de número 32, que fomenta e aplica medidas educativas para garantir a segurança do trabalhador.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, a ideia central era levantar os fatores preditores de acidente de trabalho de profissionais de enfermagem na unidade de terapia intensiva. A premissa foi atendida até certo ponto, pois quando se trata de apontar os principais problemas que levam aos acidentes de trabalho na terapia intensa, os autores foram unânimes ao ratificar que a rotina desses profissionais, quase sempre é permeada de muitos obstáculos que propiciam ou os deixam vulneráveis ao acidente. Numa análise inicial, os autores, descrevem os acidentes de trabalho como causa primária de baixa adesão no correto uso de EPI's, falta de interesse dos profissionais de enfermagem nos treinamentos internos de sensibilização ao acidente de trabalho, fragilidade no ciclo de educação da parte da instituição, instrumentos de baixa qualidade e pouca garantia de funcionalidade, e, principalmente, a falta de suporte durante o acidente.

Os resultados, no entanto, reforçam a importância de implementação e aperfeiçoamento constante e sistematizado de processos de educação continuada que envolva a padronização e a socialização de rotinas e procedimentos quanto ao uso e manuseio dos EPIs. O objetivo do trabalho foi alcançado, considerando que os fatores levantados e reforçados pelos autores foram delineados ao longo da discussão. Os descumprimentos e resistência multifatorial de normas da biossegurança pelos profissionais de enfermagem, por exemplo é um dos fatores responsáveis pelos acidentes de trabalho.

Alguns aspectos importantes em relação aos riscos a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem nas unidades de terapia intensiva devem ser considerados. Uma análise institucional e ambiental considerando fatores intrínsecos e extrínsecos também pode estar relacionado com o aumento dos acidentes ocupacionais que devem ser evidenciados com a intensificação da vigilância e cumprimento às normas de biossegurança, percepções, crenças, relações interpessoais, complexidade e intensidade da assistência e principalmente o incentivo aos profissionais para participarem das ações educativas e avaliações periódicas de saúde.

Os profissionais da enfermagem, mesmo sabendo das consequências do alto risco ao optar em não utilizar ou utilizar de forma incorreta o EPI, se expõem consideravelmente ao risco de acidentes de trabalho. No entendimento de alguns, a experiência é soberana e sobrepõe ao uso desses equipamentos. Os estudos apontam que mesmo os profissionais de

enfermagem conhecendo sobre a problemática dos riscos, as circunstâncias e os fatores determinantes, muitas vezes, devido à sobrecarga e rotina estressante a que são submetidos, se expõem aos riscos por negligenciarem o uso adequado dos EPIs. No entanto, é relevante potencializar os fatores que favoreçam a adesão de medidas preventivas.

As instituições de saúde dispõem de importante função nesse processo de controle e redução de acidentes ocupacionais. Os índices de acidentes de trabalho no setor de terapia intensiva deveriam subsidiar uma linha de tendência e ações para reduzir minimamente os riscos, tendo em vista os desdobramentos e impactos que um acidente de trabalho pode provocar a um profissional de enfermagem, como questões emocionais sem precedentes, afastamento desse profissional da instituição, além de aumentar a curva de absenteísmo e consequentemente prejuízo na assistência aos pacientes. Esses fatores devem ser considerados para a elaboração de um plano de ação em prevenção a acidentes de cada instituição, para além do planejamento dos custos anuais.

Contudo, qualquer medida que possa proporcionar um ambiente de trabalho saudável e seguro, pode resultar numa resposta positiva tanto no aspecto físico, como mental. No ambiente de trabalho, no que concerne a segurança do trabalhador acredita-se que ele deva gozar de plena saúde para desempenhar bem as suas atividades profissionais, dentre elas, a preservação da vida.

A adesão aos equipamentos de proteção pode ser determinada tanto pelo contexto vivenciado no ambiente de trabalho, como também aspectos subjetivos individuais. Nesse aspecto, destacam-se como alguns fatores preditores de acidentes de trabalho em profissionais de enfermagem na unidade de terapia intensiva: baixa adesão ao uso EPIs e o seu manuseio incorreto, desconforto e incômodo em usá-los, esquecimento, falta de hábito, inadequação dos equipamentos e ainda descrença quanto ao seu uso. O diagnóstico situacional sobre as práticas e procedimentos de enfermagem pode potencializar ações educativas periódicas que envolvam todos os profissionais da UTI e que sejam diretrizes dentro de uma política de prevenção de acidentes ocupacionais nas instituições de saúde.

Dado o exposto, espera-se com esse estudo contribuir para formação de profissionais de enfermagem com o olhar mais críticos que atuam em UTI, de modo que medidas que se imponham como imprescindíveis possam obter subsídios necessários para promover segurança no ambiente de trabalho e maior controle e prevenção de acidentes.

REFERÊNCIAS

BARGAS, EB; MONTEIRO, MI. Fatores Relacionados ao Absenteísmo por Doença entre Trabalhadores de Enfermagem. **Acta Paul Enfermagem**, São Paulo, v.27, n.6, p.533-538, agosto 2014.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria n. 485, de 11 de novembro de 2005. Dispõe da Norma Regulamentadora **NR 32 Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde**. Diário Oficial da União, Brasília (DF). 2005 Nov 16; Seção 1. http://www.mte.gov.br/legislacao/normasregulamentadoras/nr_32.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Exposição a Materiais Biológicos. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

BECCÁRIA, LM *et al*. Eventos Adversos na Assistência de Enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, 2009; 21(3): p. 276-282.

BREVIDELLI, MM.; CIANCIARULLO, TI. Aplicação do Modelo de Crenças em Saúde na Prevenção dos Acidentes com Agulha. **Revista de Saúde Pública**. 2001; 35(2): p. 193-201.

CAVALHEIRO, AM *et al*. Estresse de Enfermeiros com Atuação em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v.16, n.1, p. 125-142, 2008. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692008000100005&script=sci_arttext&tlng=p;

CONZATTI, DSL. A Abstenção Versus o Uso de EPI's Pelos Técnicos em Enfermagem de uma Secretaria Municipal da Saúde [monografia]. Curitiba: Centro Brasileiro de Especialização em Saúde - **Enfermagem do Trabalho**; 2005; 39(1): p. 69-76.

CONZATTI, DSL *et al*, 2007. Recomendações em saúde aos trabalhadores expostos a fluidos biológicos. REME **Revista Mineira de Enfermagem**, 2008;12(3):381-9.

CUNHA, KC. Gestão da qualidade de vida no trabalho em instituições de saúde. In: ROSSI, AM.; QUICK, JC; PERREWE. PL. (Org.). Stress e qualidade da vida no trabalho: o positivo e o negativo. São Paulo: **Revista atlas**, 2009.

FERREIRA, LRC; DE MARTINO, MMF. Stress no Cotidiano da Equipe de Enfermagem e sua Correlação com o Cronótipo. **Estudos de Psicologia**, v. 26, n.1, p. 65-72, 2009.

JODAS, DA.; HADADD, MCL. Síndrome de Burnout em Trabalhadores de Enfermagem de um Pronto Socorro de Hospital Universitário. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n.2, p. 192-7, 2009.

LARANJEIRA, CA; O Contexto Organizacional e a Experiência de Stress: Uma Perspectiva Integrativa. **Revista de Salud Pública**. v.11, n.1, p.123-133, 2009.

LEITÃO, MTA *et al.* Saúde Ocupacional: Analisando os Riscos Relacionados à Equipe de Enfermagem numa Unidade de Terapia Intensiva. **Ciência Cuidado Saúde**, p.476-484, out/dez. 2008.

MARZIALE, MHP *et al.* Riscos de Contaminação Ocasionados por Acidentes de Trabalho com Material Pérfuro-Cortante entre Trabalhadores de Enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, 2013;12 (1): p. 36-42.

MENDES, KDS *et al.* Revisão Integrativa: Método de Pesquisa Para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.17, n.4, p. 758-764, out. 2008.

MENDONÇA, AEO *et al.* Perfil de Acidentes de Trabalho Envolvendo Profissionais de Enfermagem no Ambiente de Terapia Intensiva. **Revista Electrónica Trimestral de Enfermería**, Nº 39. Júlio 2015. Disponível em: www.um.es/eglobal/administración-gestión-calidad.

MIRANDA, E.J.P.; STANCATO K. Riscos à Saúde de Equipe de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva: Proposta de Abordagem Integral as Saúde. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, Vol.20 Nº 1, Janeiro/Março, 2008.

NAZARIO GE *et al.* Riscos ocupacionais e adesão a precaução-padrão no trabalho de enfermagem em terapia intensiva percepções de trabalhadores. **Revista Brasileira em Saúde Ocupacional**. Pág. 42-47, 2016.

NEVES, HCC *et al.* Segurança dos Trabalhadores de Enfermagem e Fatores Determinantes para Adesão aos Equipamentos de Proteção Individual. **Revista Latino Americana Enfermagem**, Mar-abr. 2011.

OLIVEIRA, PR *et al.* Burnout e Suporte Organizacional em Profissionais de UTI-neonatal. Educação Profissional: **Ciência e Tecnologia**, v.1, n.1, p. 27- 37, 2006.

PASCHOAL, T.; TAMAYO, A. Validação da Escala de Estresse no Trabalho. **Estudos de Psicologia**, v.9, n.1, p. 45-52, 2004.

RODRIGUES, T. DALTRI, F. Fatores Estressores Para a Equipe de Enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva. REME – **Revista Mineira Enfermagem**; 16(3): 454-462, jul/set., 2012.

SARQUIS LMM, Felli VEA. Acidentes de Trabalho com Instrumentos Perfurocortantes entre Trabalhadores de Enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem USP**. 2002; 36(3):222-30.

SCHMIDT, DRC. *et al.* Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, v.18, n.2, p. 330-7, 2009.

THIENGO, MP *et al.* Repercussões Sociais de HIV/aids entre Adolescentes: Implicações para os Cuidados em Enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem USP**. 2005;39(1):69-76.

VITÓRIA, MAA. A experiência do Brasil no fornecimento e no acesso universal às drogas anti-retrovirais. In: Domingues RC. **Conquistas e desafios na assistência ao HIV/Aids**. Rio de Janeiro: ABIA; 2005. p. 18-22.

APÊNDICE A

Instrumento de coleta de dados, utilizado na Revisão Integrativa, 2016.

Número do estudo	
Título	
Localização na base de dados	() LILACS () MEDLINE () SCIELO
Autores	
Fonte de Publicação	
Ano	
País	
Idioma	
Tipo de Publicação	☐ Médica ☐ De enfermagem ☐ Outras publicações na área da saúde
Tipo de estudo	
Delineamento	
Objetivo	
Resultados	
Conclusão	

Fonte: Dados pesquisa, 2017.